

**VOAR PARA O AMANHÃ:  
CRIAÇÕES CURRICULARES, ARTES E MIGRAÇÕES EM "OS  
CROODS"**

*Imagem 1: Cartaz do filme*



Fonte: [www.ingresso.com](http://www.ingresso.com)

- "O medo nos mantém vivos. Nunca deixe de ter medo!"
- "Nunca faça nada novo e diferente."
- "O novo é um problema sério. Ele é sempre ruim."

Essas são algumas falas iniciais de um dos personagens principais, Crug, da animação "Os Croods", lançada em 2013 pelo estúdio DreamWorks Animation. Ele, um homem das cavernas, pai protetor que cria táticas de sobrevivência na tentativa de manter a salvo Ugga (esposa), Eep, Thunk e Sandy (filhos) e a avó (sogra) dos perigos cotidianos e das novidades mundanas encontradas fora da caverna que vivem. Para Crug, a única forma de sobrevivência é seguir as regras habituais para se alimentar e tão logo retornar à caverna, nunca se arriscando ou correndo riscos.

*Imagem 2: Crug e a caverna*



*Fonte: cena do filme*

Na medida que a caverna onde viviam por décadas é destruída por um terremoto inesperado, o mundo exterior se apresentava à família, para alegria de Eep, sua filha mais velha que sempre o confrontou sobre a maneira de viver.

Já caímos em diferentes escalas e em diferentes lugares do mundo. Mas temos muito medo do que vai acontecer quando a gente cair. Sentimos insegurança, uma paranoia da queda porque as outras possibilidades que se abrem exigem implodir essa casa que herdamos, que confortavelmente carregamos em grande estilo, mas passamos o tempo inteiro morrendo de medo (KRENAK, 2020, p.62-63).

- *Se quiser sobreviver, vai ter que seguir as nossas regras.*
- *As regras nos mantiveram vivos.*

Mas Eep queria viver e não somente sobreviver. A jovem era destemida e aventureira, curiosa e com desejos de mudanças de hábitos, costumes e de vida. Seguir regras descabidas, sem propósitos reais e viver em cavernas para sempre não eram as suas pretensões.

*Imagem 3: Eep*



*Fonte: cena do filme*

A partir do antagonismo escuridão e luz, a trama mostra os novos caminhos, cores, sabores, imagens, sons, desafios e novidades a partir da outra possibilidade de vivenciar o mundo. O imprevisto os fez migrar para outras possibilidades de lar, outras formas de criação a partir de novos conhecimentos trazidos por Guy, um menino que apresenta à luz (em forma de fogo e possibilidades de existência), que desbrava e desafia as tantas escuridões e medos de Crug. Ele traz novas formas de existências que por vezes paralisam, mas que também movimentam os pensamentos e afetam a todos conjuntamente; desloca o lugar do medo, do escuro, da caverna para as belezas de se criar nos cotidianos; apresenta suas descobertas tão necessárias para caminhar para a “luz”.

- *Chega de escuridão. Chega de se esconder. A razão de tudo isso é seguir a luz.*
- *Eu assumo o risco.*
- *Vamos sobreviver, porque nós mudamos as regras que nos mantinham na escuridão. Qualquer um pode mudar. Ficaremos aqui, onde podemos seguir a luz.*
- *Não se esconda, viva! Siga o sol. Vai chegar até o amanhã.*

*Imagem 4: fogo e luz*



*Fonte: cena do filme*

Foi preciso criar sapatos nunca antes usados para atravessar corais; construir personagens articuláveis para se alimentar; usar guarda-chuvas para se proteger da tempestade e muitas outras criações para (R)existir naquele mundo. “Talvez estejamos muito condicionados a uma ideia de ser humano e a um tipo de existência. Se a gente desestabilizar esse padrão, talvez a nossa mente sofra uma espécie de ruptura, como se caíssemos num abismo” (KRENAK, 2020, p.57). Essas e outras cenas nos dizem o quanto é preciso encenar para viver, inclusive, contando diferentes histórias para que os finais não se repitam. É necessário criar outras ‘*prácticasteorias*’ e ‘*saberesfazeres*’ (ALVES, 2019), que ultrapasse quaisquer tentativas de regulações que já foram assumidas como resistências e criações. Outras poéticas cotidianas precisam ser ‘*vistasouvidassentidaspensadas*’, mesmo que ainda continuem sendo questionadas.

- *Quem disse que a gente não pode cair? Quem disse que a gente já não caiu?* (KRENAK, 2020, p.57)
- *[...] talvez o que a gente tenha que fazer é descobrir paraquedas. Não eliminar a queda, mas inventar e fabricar milhares de paraquedas coloridos, divertidos, inclusive prazerosos* (KRENAK, 2020, p.63).

*Imagem 5: o amanhã*



*Fonte: cena do filme*

Pensando acerca dos 'espaçotempos' escolares e das redes educativas que nos formam e ajudamos a formar (ALVES, 2019), observamos nesse filme uma forte ligação entre as micropolíticas das relações cotidianas e as "linhas de fuga" (DELEUZE & GUATTARI, 1996) flexíveis, que escapam de situações opressoras e encontram nas criações novas formas de existir, resistir e criar. Outras configurações de redes e de vida. Migrações, deslocamentos.

Apesar dos microfascismos que "colonizam nossos desejos e nossos pensamentos" (GALLO, 2009, p.33), somos capazes de criar e propor novos exercícios e ações coletivas curriculares que possam ir na contramão dos "fundamentalismos pedagógicos de qualquer natureza".

### **Referências:**

ALVES, Nilda. Sobre as redes educativas que formamos e que nos formam. In Alves, Nilda. *Práticas pedagógicas em imagens e narrativas* – memórias de processos didáticos e curriculares para pensar as escolas hoje. S. Paulo: Cortez, 2019: 115 – 133.

ALVES, Nilda; CONCEIÇÃO, Rafaela Rodrigues da; MALHEIROS, Talita. Creaciones docentes: ética, estética y política (más allá de la resistencia al acontecimiento de la pandemia). Voces de la educación, número especial, 132- 151. DOI: <http://dx.doi.org/10.20435/serie-estudios.v26i58.1603>

DELEUZE, Gilles; GUATTARI, Félix. Micropolítica e segmentaridade. In: Mil Platôs, v.3. São Paulo: Ed.34, 1996.

GALLO, Silvio. A Vila: microfascismos, fundamentalismo e educação. In Gallo, Silvio e Veiga-Neto, Alfredo (orgs). Fundamentalismo e Educação – A Vila. Belo Horizonte: Autêntica Editora, 2009: 17-35.

KRENAK, Ailton. Ideias para adiar o fim do mundo. 2ª ed. São Paulo: editora: Companhia das Letras, 2020.

### Sobre as Autoras:

**Talita Malheiros** - Mestranda no Programa de Pós-Graduação em Educação da UERJ/ProPEd (2021). Integrante do GRPesq "Currículos cotidianos, redes educativas, imagens e sons", coordenado pela Profª Nilda Alves. Especialista em Planejamento, Implementação e Gestão da EaD pela UFF e em Arte, Educação e Tecnologias Contemporâneas pela UnB. Licenciada em Educação Artística, com habilitação em História da Arte, pela UERJ. Atua como professora de Artes Visuais na Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro. Bolsista de Mestrado do CNPq, com vigência de 03/2021 a 01/2023. E-mail: [tatamalheiros@yahoo.com.br](mailto:tatamalheiros@yahoo.com.br)

**Rafaela Rodrigues da Conceição** - Doutoranda em Educação do Programa de Pós-Graduação em Educação – Processos Formativos e Desigualdades Sociais (PPG-EDU) da Universidade do Estado do Rio de Janeiro (UERJ). Mestre em Educação pelo Programa de Pós-Graduação em Educação, Contextos Contemporâneos e Demandas Populares (PPGEduc) da Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Pedagoga pela Universidade Federal Rural do Rio de Janeiro (UFRRJ). Integrante do GrPesq "Currículos cotidianos: redes educativas, imagens e sons" da Universidade Estadual do Rio de Janeiro (UERJ). E-mail: [prof.rafaelarodrigues@gmail.com](mailto:prof.rafaelarodrigues@gmail.com)